

**Senado Federal**

**Comissão de Constituição Justiça e Cidadania**

**Audiência Pública: PEC 89/2007 (Recriação da CPMF)**

**É possível acabar com a CPMF em  
2008**

**Paulo Skaf**

# Gastos públicos e receita tributária crescem acima do crescimento do PIB

Ano	Crescimento Real			Crescimento Nominal	
	Despesa Total	Receita Total	PIB**	Despesa Total	Receita Total
2004	9,4%	9,3%	5,7%	17,7%	17,7%
2005	9,9%	10,1%	2,9%	16,2%	16,4%
2006	10,8%	7,9%	3,7%	14,3%	11,3%
2007*	9,1%	8,8%	4,7%	13,3%	13,0%

Fonte: Tesouro Nacional, IBGE.

\*Acumulado janeiro-agosto de 2007 contra acumulado janeiro-agosto de 2006.

\*\*Para 2007 empregou-se a estimativa do Ministério do Planejamento. Ver PLOA 2008.

- **Gastos públicos: Cortar para crescer (FIESP) - jun/05**
  - O controle dos gastos públicos traz declínio da carga tributária, da relação Dívida / PIB e abrupta queda da taxa básica de juros.
- **Consolidação das propostas de metas para ajuste fiscal e de sistemas e técnicas de gestão pública a serem apresentados aos candidatos à presidência da República (BOVESPA-FIESP-IEDI) - out/06**
  - Proposta de gestão do Setor Público com critérios da administração privada com base em metas e desempenho inspirados na experiência da Nova Zelândia e Austrália.
- **Brasil na busca do crescimento econômico (FIESP-IEDI) - nov/06**
  - Proposta de nova política econômica baseada em meta de crescimento, no corte de gastos correntes de 1,9% do PIB, na redução de gastos de juros de 2,7 % do PIB, e em política cambial.

# Fim da CPMF é oportunidade para redução da carga tributária, redução e aumento da eficiência do gasto público

- As despesas públicas crescem continuamente acima do crescimento do PIB, as receitas crescem em ritmo semelhante:
- Necessidade de estabilização / redução dos gastos públicos com redução de impostos:
  - O gasto público segue o crescimento da carga tributária? Ou será que a carga tributária segue o crescimento do gasto público?
    - Ainda que não esteja claro o sentido de causalidade, ambos tem se consolidado, em patamar cada vez mais alto;
  - Durante algum tempo acreditou-se que a redução dos gastos públicos precederia a redução da carga tributária;
  - Hoje, torna-se claro que a redução da carga tributária é precedente e indutora da redução e aumento da eficiência do gasto público;
  - **É neste contexto que também deve ser vista a eliminação da CPMF.**

# Governo fala em desoneração de R\$ 30 bilhões mas somente mudança de PIS / COFINS arrecadou a mais R\$ 61,7 bilhões

Ano	PIS PASEP		
	% do PIB	Diferença em relação à média	Aumento na arrecadação
2000	0.85%		
2001	0.88%		
2002	0.87%		
Média 2000-2002	0.87%		
2003	1.02%	0.154%	2,617
2004	1.00%	0.133%	2,579
2005	1.02%	0.159%	3,416
2006	1.05%	0.179%	4,165
2007*			4,043
Média 2003-2006	1.02%		
Dif. entre as médias	0.2%		
		Total	16,821

Ano	COFINS		
	% do PIB	Diferença em relação à média	Aumento na arrecadação
2000	3.38%		
2001	3.56%		
2002	3.54%		
2003	3.50%		
Média 2000-2003	3.50%		
2004	3.95%	0.450%	8,737
2005	4.08%	0.583%	12,521
2006	3.98%	0.485%	11,268
2007*			12,382
Média 2004-2006	4.00%		
Dif. entre as médias	0.5%		
		Total	44,907

\* Valor estimado

**Aumento na arrecadação total 2003-2007: PIS + COFINS**

**61,728**

Fonte: Receita Federal, IBGE.

# Existem recursos que mais que compensam o fim da CPMF, garantindo o equilíbrio fiscal e a continuidade dos programas sociais

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)				39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença	
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4	
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5	
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4	
Efeito juro e CPMF			13,9	
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5	
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0	
Efeito do PIB maior			5,5	
TOTAL				61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)			39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença
<b>Receita Líquida de Transferências</b>	565,6	581,0	15,4
<b>Despesa Pessoal</b>	130	124,5	5,5
<b>Despesas Discricionárias</b>	129,6	117,2	12,4
<b>Efeito juro e CPMF</b>			13,9
<b>Efeito Selic - Juros</b>	152,2	144,7	7,5
<b>Resultado das Estatais</b>	17,8	18,8	1,0
<b>Efeito do PIB maior</b>			5,5
<b>TOTAL</b>			<b>61,2</b>

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

# Receita líquida deverá crescer ainda mais em 2008: maiores crescimento econômico e inflação

## Receita Líquida

Valores em R\$ bilhões

2006	2007			2008		
Executado		Valor	% do ano anterior		Valor	% do ano anterior
455,1	Decreto	514,4	13,0%	PLOA	565,6	10,0%
	Previsão FIESP	514,3	13,0%	Previsão FIESP	581,0	13,0%
	Diferença	-0,1		Diferença	15,4	

	2006	2007	2008
PIB	3,7%	4,7%	5,0%
Inflação	3,1%	3,8%	4,0%
Total	6,9%	8,7%	9,2%

Relatório de Receita do Senado prevê Receita Líquida de R\$ 575,1 bilhões.



Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)				39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença	
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4	
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5	
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4	
Efeito juro e CPMF			13,9	
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5	
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0	
Efeito do PIB maior			5,5	
TOTAL				61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

# Executivo não segue a regra por ele proposta

PLC 01/2007 proposto pelo Executivo, no âmbito do PAC, limita o crescimento anual da folha de pessoal (inclusive inativos) à taxa de inflação (IPCA), acrescida de um índice real de 1,5% ao ano (2007 a 2016).

Projeto de Orçamento de 2008 propõe crescimento de IPCA mais 4,9%, com criação de 28.969 novos cargos.

Valores em R\$ bilhões

	2007	2008		
	Decr. 6.173	PLOA	PLC 1/2007	Diferença
Gastos com pessoal	118,1	130	124,5	5,5

\*PLOA : Projeto de Lei do Orçamento Anual

\*\*PLC: Projeto de Lei Complementar

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)				39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença	
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4	
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5	
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4	
Efeito juro e CPMF			13,9	
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5	
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0	
Efeito do PIB maior			5,5	
TOTAL				61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

- **Despesas obrigatórias** são aquelas que **independem de decisões do governo**: benefícios previdenciários, seguro desemprego, pessoal e encargos, etc.
- **Despesas discricionárias** são decididas pela **vontade do governo**: gastos sociais (saúde, educação, bolsa família, etc), produção (desenv. industrial e com. exterior, agricultura e reforma agrária), infra-estrutura (estradas e energia) e poderes (atividades meio: Justiça, Fazenda, Defesa e Presidência).

# Atividades meio crescem muito acima dos demais gastos discricionários

	Valores em R\$ bilhões		Var.Percentual
	2007*	2008**	07/08
Infra-estrutura	20,39	22,74	11,6%
Poderes (Atividades meio)	15,15	21,86	44,3%
Produção	4,22	5,40	27,8%
Social	62,58	72,97	16,6%
Lej/Jud e MPU	5,80	6,60	13,8%
Reserva	4,76	-	
<b>Total</b>	<b>112,9</b>	<b>129,6</b>	<b>14,8%</b>

\* Reprogramação: DL n. 6.173.

\*\* PLOA : Projeto de Lei do Orçamento Anual

**Empenho de 2008 está mais lento do que nos anos anteriores. Mesmo assim, supomos fechamento de 90,4% o maior do período.**

Ano	Percentual dos gastos autorizados que já foram empenhados	
	Empenho jan-set	Empenho jan-dez
2004	72,3%	87,8%
2005	64,6%	87,3%
2006	64,3%	87,3%
2007	61,0%	<b>90,4%*</b>

**Fonte: Tesouro Nacional.**

**\* Previsão FIESP.**

# Despesas discricionárias (custeio e capital) nunca atingem o valor integral previsto no Orçamento

Para 2007, estimamos execução 9,6% menor do que a orçada. Para 2008, supõe-se execução 7,7% menor do que a orçada.

PLOA			Empenhado		Diferença (B-A)	B/A
Ano	Valor (A)	Taxa de cresc.	Valor (B)	Taxa de cresc.		
2007*	112,9		102,1		-10,8	90,4%
2008*	129,6	14,8%	117,2	14,8%		<b>-12,4</b>

\* Valores executados para 2007 e 2008 são previsões da FIESP.

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)			39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5
Despesas Discrecionárias	129,6	117,2	12,4
Efeito juro e CPMF			13,9
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0
Efeito do PIB maior			5,5
TOTAL			61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual



## Estudo do Banco Central diz que a CPMF obriga o BACEN a praticar uma taxa de juro real maior em 0,93 ponto percentual ao ano

- O estoque médio da dívida mobiliária federal para 2008 é estimado em R\$ 1,5 trilhões. Com o fim da CPMF, o Bacen poderá praticar taxa de juro menor, pois não precisará compensar o aplicador pelo custo da contribuição.
- Assim, com uma Selic 0,93 ponto percentual menor do que a utilizada no PLOA 2008 (10,1% ao ano), chegamos a uma despesa de juros menor em **R\$ 13,9 bilhões.**

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)			39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4
Efeito juro e CPMF			13,9
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0
Efeito do PIB maior			5,5
TOTAL			61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

Pesquisa FOCUS tem superestimado os juros nos últimos anos. Para 2008, prevemos uma taxa de juro de 9,6%, valor inferior em 0,5 ponto percentual à taxa projetada pela pesquisa FOCUS, o que significa uma redução de **R\$ 7,5 bilhões** no serviço da dívida do governo.

## Taxa Selic

Em percentual ao ano

Previsão FOCUS		Efetivo	Diferença
Agosto/2005 p/ 2006	16,3%	15,3%	1,0%
Agosto/2006 p/ 2007	13,5%	11,9%	1,6%
Agosto/2007 p/ 2008	10,1%	9,6%*	0,5%

\*Previsão FIESP.

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)				39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença	
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4	
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5	
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4	
Efeito juro e CPMF			13,9	
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5	
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0	
Efeito do PIB maior			5,5	
TOTAL				61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

- As empresas Estatais recolheriam em 2008 a soma de R\$ 2 bilhões caso a CPMF estivesse em vigor. Isto sem contar o que os fornecedores e suas cadeias repassam ao preço dos produtos e serviços comprados pelas estatais.
- Parte da economia com o fim da CPMF deverá aumentar o resultado das Estatais em **R\$ 1 bilhão**.

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)				39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença	
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4	
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5	
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4	
Efeito juro e CPMF			13,9	
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5	
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0	
Efeito do PIB maior			5,5	
TOTAL				61,2

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual

- Estudo do Banco Mundial (Raising Revenue with Transaction Taxes in Latin America, por Rodrigo Suescún) estima que fim da CPMF pode aumentar o PIB em R\$ 27,5 bilhões.
- Assim, a arrecadação federal líquida também será maior em **R\$ 5,5 bilhões.**

Valores em R\$ bilhões

CPMF- Arrecadação Prevista (2008)			39,0
Item	PLOA 2008*	Execução Prevista	Diferença
Receita Líquida de Transferências	565,6	581,0	15,4
Despesa Pessoal	130	124,5	5,5
Despesas Discricionárias	129,6	117,2	12,4
Efeito juro e CPMF			13,9
Efeito Selic - Juros	152,2	144,7	7,5
Resultado das Estatais	17,8	18,8	1,0
Efeito do PIB maior			5,5
<b>TOTAL</b>			<b>61,2</b>

\*PLOA: Projeto de Lei do Orçamento Anual



**Aqui estão identificados R\$ 61,2 bilhões que poderão compensar as despesas no orçamento de 2008 custeadas pela CPMF, sem qualquer perda nos programas propostos.**

**Além dos ganhos diretos, temos que chamar a atenção para os ganhos de eficiência que podem ser obtidos com a melhor utilização dos recursos.**